

27 Os céus revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra êle.

28 Ficarão ao desamparo o fruto da sua casa, será arrancado no dia do furor de Deus. (9)

29 Esta é a sorte que receberá de Deus o homem ímpio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

CAPÍTULO 21

JÓ SUSTENTA QUE OS ÍMPIOS GOZAM MUITAS VÊZES DUMA LONGA PROSPERIDADE, E QUE DEPOIS DA SUA MORTE E' QUE DEUS ORDINARIAMENTE EXERCE AS SUAS VINGANÇAS CONTRA ÊLES.

1 E respondendo Jó, disse:

2 Ouvi, vos peço, as minhas razões, e fazei penitência. (1)

3 Sofrei-me, e eu falarei, e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.

4 Porventura é com um homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde o dedo sobre a vossa boca:

6 E eu mesmo quando me recordo, me assombro, e estremece toda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os ímpios, por que são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservam diante deles, à sua vista têm uma multidão de parentes, de netos.

(9) **FICARÃO AO DESAMPARO O FRUTO DA SUA CASA** — Os desastres do ímpio chegam a toda a sua posteridade. — Pereira.

(1) **E FAZEI PENITÊNCIA** — Isto é, mudai de pensamento, segundo lêem os Setenta, para que eu tenha sequer de vós esta consolação. — Pereira.

9 As suas casas estão seguras, e em paz, e a vara de Deus não está sôbre êles.

10 A sua vaca concebeu, e não abortou: Pariu a sua vaca, e não se lhe malogrou a sua cria.

11 Saem como a manadas os seus filhos, e os seus pequenos saltam, e brincam.

12 Levam pandeiro, e alaúde, saltam ao som dos instrumentos músicos.

13 Êles passam os seus dias em prazeres, e num momento descem à sepultura.

14 Êstes são os que disseram a Deus: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem é o Todo-Poderoso para que o sirvamos? e que nos aproveita que lhe façamos orações?

16 Mas porquanto não estão na mão dêles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos ímpios.

17 Quantas vêzes se apagará a lucerna dos ímpios, e lhes sobrevirá inundaçãõ, e lhes repartirá as dores do seu furor? (2)

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho:

19 Deus reservará para seus filhos a pena do pai: E quando lhe der o pago, então escarmentará. (3)

20 Verão os seus próprios olhos a sua total ruína, e do furor do onipotente beberá.

(2) **QUANTAS VEZES SE APAGARA A LUCERNA DOS ÍMPIOS, ETC.** — Entende-se da decadência da fortuna, e propriedade do ímpio, para um abismo de misérias e desastres, com que Deus castiga os seus excessos. Também alguns intérpretes o entendem da morte do ímpio, o que liga melhor com o texto que se segue. — **Pereira.**

(3) **ENTÃO ESCARMENTARA** — Isto é, quando o pai vir pelos seus crimes castigado o seu filho, então conhecerá que existe uma providência, que vigia sôbre tôdas as ações dos homens, e uma justiça que castiga os pecadores. — **Pereira.**

21 Pois que se lhe dá a êle do que será feito da sua casa depois da sua morte? E que Deus corte pela metade o número dos seus meses? (4)

22 Acaso pretenderá alguém ensinar alguma coisa a Deus, que julga os mais elevados?

23 Um morre robusto e são, rico e feliz.

24 As suas entranhas estão cheias de gordura, e os seus ossos estão regados de tutanos:

25 Outro porém morre em amargura da sua alma sem bens alguns:

26 E todavia ambos êles dormem igualmente no pó, e os bichos os comerão.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos, e injustos juízos contra mim. (5)

28 Por que vós dizeis: Onde está a casa dêste príncipe, e onde as tendas dos ímpios?

29 Perguntai a qualquer dos viandantes, e sabereis que êle entende isto mesmo. (6)

(4) O NÚMERO DOS SEUS MESES? — Dos meses do quem? Dos meses de seus filhos, expõem de Carrières e Calmet, os quais supõem que êste v. 21 depende do v. 19. — Pereira.

(5) EU CONHEÇO BEM OS VOSSOS PENSAMENTOS, ETC. — Jó vai a responder neste vers. e seguintes à objeção que seus amigos lhe podiam opor, que é: sendo verdade que Deus concede aos ímpios dilatadas prosperidades, dizei-nos que fim tiveram êsses tiranos, êsses ímpios que tão grande brado deram durante a sua vida? não se sabe que êles morreram debaixo da mão de Deus? — Calmet.

(6) PERGUNTAI, ETC. — Segue-se a resposta de Jó, que diz: Perguntai a qualquer passageiro, aos mesmos que têm decorrido mais províncias, êles vos responderão, que se encontram muitos ímpios opulentos, como também muitos homens retos na desgraça. O ímpio ainda que nesta vida tenha prosperidades, fica-lhe reservado para o dia da perdição o castigo de seus crimes, como Jó diz no vers. seguinte. — Calmet.

30 Porque o mau é reservado para o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem acusará diante d'ele o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fêz?

32 Elle mesmo será levado aos sepulcros e estará vigilante no montão dos mortos.

33 Doce foi elle às aréias do Cocito e arrastará atrás de si todo o homem, e diante de si a inumeráveis. (7)

34 Como pois me consolais em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se opõem à verdade?

CAPÍTULO 22

ELIFAZ REPREENDE A JÓ DE CRIMINOSO, E O EXORTA A QUE SE CONVERTA AO SENHOR.

1 E respondendo Elifaz de Teman, disse: (1)

2 Acaso pode o homem ser comparado com Deus, ainda quando elle fôsse de uma ciência consumada?

3 De que serve a Deus que tu sejas justo? ou que lhe acrescentas, se fôr sem mácula o teu caminho?

(7) DOCE FOI ELLE AS AREIAS DO COCITO, ETC. — O Cocito é um dos rios fabulosos que banham o inferno, segundo a opinião dos poetas; e Homero faz ser o Cocito um dos ramos da Estige. S. Jerônimo meteu na sua tradução este termo para designar a descida do ímpio ao inferno. Mas nem o hebreu, nem as versões gregas dizem algo d'este rio. Nem parece crível, que Jó aludisse a uma fábula, cuja invenção se supõe que foi muito posterior a elle. — Calmet.

(1) DISSE — Elifaz insiste de novo, e pretende mostrar que Deus castiga a Jó porque é um ímpio, e que se elle fôsse justo, Deus não permitiria que fôsse afligido, dizendo-lhe: se pretendes saber de Deus o motivo das tuas aflições, és um temerário, querendo sondar os seus arcanos secretos; se o buscares em ti mesmo, como deves, acharás serem os seus pecados a causa do que padece; e portanto se te não confessares culpado, ofendes a Deus, e a sua Divina Providência. — Pereira.